

# 10

## **PROJETO SOCIAL COM PRÁTICAS ESPORTIVAS DE APOIO À INCLUSÃO NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES**

Este trabalho de pesquisa pretende resgatar o Projeto Cidadão Kennedense, que envolveu a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Assistência Social e Secretaria Municipal de Saúde, atendendo a cerca de 200 crianças e adolescentes com idade entre 7 a 17 anos, promovendo a vivência com várias modalidades do desporto, no período de 2006 a 2009.

A pesquisa foi realizada no município de Presidente Kennedy, localizado ao sul do Espírito Santo, com aproximadamente 12 mil habitantes, dos quais 65% da população reside na zona rural e 35% na zona urbana. É um dos que mais se beneficiam com os *royalties* provenientes da Indústria do Petróleo, além de possuir a maior reserva de petróleo marítima do Espírito Santo, com cerca de 1,9 bilhões de barris. Atualmente, a Petrobrás produz 220 mil barris, por dia, no campo de Jubarte.

Neste sentido, o fator econômico tem possibilitado ao município muitas oportunidades de desenvolvimento local, porém, ao observar as experiências de outros municípios, percebemos que com o desenvolvimento econômico aumentam-se os desafios sociais, tais como, a violência e o uso de drogas que já consiste em um problema, além do adoecimento psíquico.

Durante o desenvolvimento da criança, no início da infância, é importante que lhe seja disponibilizado o maior número de experiências motoras possíveis, a fim de aumentar seu repertório motor e estabelecer relações com o mundo que a rodeia. As aulas de educação física possibilitam que a criança vivencie as experiências motoras de maneira prazerosa, através dos jogos e brincadeiras, além de começar a entender a necessidade de regras tanto nos momentos lúdicos quanto na sociedade, em geral, estabelecendo relações cognitivas e sociais com o meio (FERRACIOLI, 2015).

Para o desenvolvimento da criança e do adolescente, a prática esportiva auxilia de forma significativa em seus pontos morfofisiopsicológicos, aprimorando o seu potencial físico. Também é possível organizar ações de ensino e aprendizagem que possibilitem às crianças e jovens o acesso a conhecimentos práticos e conceituais, ampliando os seus potenciais, de maneira agradável, tendo em vista o aperfeiçoamento do ser humano.

Vale salientar que o processo de desenvolvimento motor se revela, basicamente, por alterações no comportamento motor, ao longo do ciclo de vida, proporcionado pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. Portanto, o processo maturacional é um mecanismo biológico importante que influencia nas capacidades físicas e no nível de atividade física.

Para tal, o professor de Educação Física deve conhecer cada estágio em que seus alunos se encontram para que possa enviar estímulos adequados e eficazes ao seu desenvolvimento. Avaliando a importância social de entender como acontece o processo de inclusão em projetos sociais de educação pelo esporte, esta pesquisa nasceu a partir do nosso envolvimento com o Projeto Cidadão Kennedense, no ano de 2006, que fez despertar o interesse em resgatar o referido projeto.

Dessa forma, justificamos a importância da pesquisa, a partir do conhecimento e vivências com o projeto na época, compreendendo a singular responsabilidade e a viabilidade de ações na construção de uma sociedade mais acolhedora e responsável. Diante disso, na pesquisa pretendemos apontar caminhos não apenas para a inclusão social através do esporte, mas também, mostrar como o desenvolvimento de programas esportivos pode contribuir para a prevenção do uso de bebidas alcólicas e outras drogas, por crianças e adolescentes.

Do mesmo modo e de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, Capítulo II – Do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, no Art. 16 estabelece que o direito à liberdade inclui jogar, praticar esportes e se divertir, determinando o princípio da inclusão, sem discriminação alguma, garantindo a igualdade na prática esportiva. Para tanto, a forma com que o esporte é discutido necessita ser estudado profundamente, não admitindo, nas atividades esportivas, nenhuma forma de exclusão.

De acordo com Brougère (1998), o jogo é um lugar social instituído pela criança, motivando aprendizagem social e uma convenção acolhida por todos. O jogo não pode ressaltar a extensão social da atividade humana, já que ele não se forma como uma prática interna da criança, mas sim, como uma prática dotada de uma definição social concisa, precisando, deste modo, de aprendizagem.

Pretendemos, pois, incentivar o restabelecimento do projeto já desenvolvido com êxito pela prefeitura do município de Presidente Kennedy/ES, no período de 2006 a 2009, a fim de retomar essa importante ação social que viabilizou uma melhor qualidade de vida para esse público, associada à promoção e manutenção da saúde.

O Projeto Cidadão Kennedense atribuiu importante papel em nossa vida profissional, onde tivemos a honra de atuar pela primeira vez, na área profissional e também na vida social dos alunos, no sentido de sua formação desportiva e física, na promoção de exercícios e noções de cidadania. Além da saúde física, o projeto teve propostas de formação, educação e cultura que são a base para formação do ser humano, de forma que seja legitimado e respeitado como ser social, atuante e reflexivo. O esporte melhora a qualidade de vida e desenvolve habilidades de integração social, espírito de equipe, apoio e lealdade.

O Projeto Cidadão Kennedense teve uma visão sócio transformadora, utilizando o esporte e seus atributos para formar os futuros cidadãos do município de Presidente Kennedy. Crianças e adolescentes, o frequentavam, depois que saem da escola, na maioria das vezes, não têm outras atividades para ocupar o tempo ocioso. Após o término do projeto, em 2009, tivemos contato com alguns ex-alunos e sempre vinha, deles, a pergunta: por que o mesmo havia acabado? Há relatos, de ex-participantes que, após o término, ficaram à mercê do tempo e sem o que fazer e tiveram o primeiro contato com as drogas.

Os projetos esportivos trazem, como um dos fundamentais desígnios, a descoberta de habilidades esportivas, ou mesmo a evolução, ou massificação de determinada modalidade esportiva. Além disso, há projetos que consideram uma agregação entre as duas frentes, tanto a social, quanto a esportiva, denominado sócio esportivo, que se distingue dos projetos esportivos por empregar o esporte não como término, mas como um instrumento de inclusão social.

O esporte beneficia a atividade coletiva, desenvolvendo a consciência comunitária, instiga a identidade, estabelece regras, princípios e bons comportamentos cidadãos que se configuram como um fantástico instrumento para ser trabalhado nos projetos sociais.

O Projeto Cidadão Kennedense teve uma visão sócio transformadora utilizando o esporte e seus atributos para a formação de crianças e jovens do município de Presidente Kennedy. À época, participantes do projeto, quando confrontados com estudantes de outras escolas públicas e que não participavam dele, era visível a diferença na autoestima e no comportamento.

Ele não teve como foco exclusivo a formação de atletas, foi além, com o desenvolvimento social de seus integrantes. Dessa forma, evidenciamos a importância de se resgatar o referido projeto, bem como estudar novas metodologias e estratégias apropriadas ao esporte com crianças e adolescentes para incrementar ainda mais as ações que pudessem ser desenvolvidas. Na época, atendia aproximadamente 200 participantes, divididos em dez turmas. O horário de funcionamento era: no período da manhã das 8:00 h às 11:00 h e à tarde, das 12:00 h às 16:30h. Os profissionais envolvidos eram professores de educação física e auxiliares.

Modalidades esportivas desenvolvidas eram: handebol, voleibol, basquetebol, futsal e futebol. Os participantes escolhiam a que mais se identificavam para praticar. Todos tinham e usavam coletes/uniformes, bem como jogos de camisas para participarem de competições. O projeto apresentou, como resultado final: melhoria no condicionamento físico e no comportamento; responsabilidade e socialização. Os participantes tinham assistência médica e odontológica e participavam de palestras ministradas por profissionais de diferentes áreas, que prestavam atendimento individual necessário.

Esta pesquisa não tem a pretensão de solucionar todas estas questões sociais, mas questionar e talvez apontar mais um caminho para que crianças e jovens do município de Presidente Kennedy possam, além de se exercitarem, receber formação adequada num ambiente responsável e acolhedor, que ajude no desenvolvimento das novas gerações.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos como metodologia a do tipo descritiva exploratória, desenvolvida por meio de questionários, relatórios, bibliografia, buscando alcançar os objetivos pretendidos, na perspectiva de identificar, entender e redimensionar a inclusão social.

Como instrumento, lançamos mão de um questionário para realizar a entrevista estrutural com ex-alunos, ex-professores, ex-funcionários e pessoas que trabalhavam nas secretarias, na época em que o projeto existia, buscando coletar informações a respeito das atividades desenvolvidas. Numa perspectiva qualitativa, a análise de dados, buscou averiguar a importância do projeto para a inclusão social dos alunos atendidos.

Para melhor organizar o desenvolvimento da presente pesquisa, buscamos, primeiramente, nos ater à pesquisa bibliográfica, com leituras e reflexões sobre o tema, como: dissertações de mestrado, artigos científicos e teses de doutorado sobre o assunto. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002), “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

A averiguação seguiu os princípios da abordagem qualitativa, que se atenta com um nível de realidade que não pode ser quantificado. De acordo com Desauriers e Kérisit (2012) a pesquisa qualitativa tem um proveito e superioridade metodológica em definidas circunstâncias, ou a adequados temas de pesquisa, entre eles o seu cotidiano, ou estudo no sentido da atuação. Outro ponto a ressaltar, na opção dessa abordagem, é que avalia o comprometimento do pesquisador com o seu objeto.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista estruturada, desenvolvida a partir de uma lista de perguntas, cuja ordem e redação permanecem inalteradas para todos os entrevistados, que geralmente são em número adequado com os participantes envolvidos na pesquisa. Como permite o tratamento quantitativo dos dados, esse tipo de entrevista se torna o mais adequado para o desenvolvimento de pesquisas sociais (GIL, 2008).

As principais vantagens das entrevistas estruturadas incluem a rapidez e o fato de não exigirem uma extensa preparação da pesquisa, o que implica custos relativamente baixos. Outra vantagem é que os dados podem ser analisados estatisticamente, pois as respostas recebidas são padronizadas.

Em relação aos sujeitos da pesquisa, foram entrevistados quatro integrantes do projeto à época, como: Secretária de Educação, Secretária de Turismo, Esporte e Lazer, Secretário do Projeto e Auxiliar de Serviços Gerais e 13 ex-participantes (estudantes). A pesquisa foi realizada no município de Presidente Kennedy/ES, local onde o Projeto Cidadão Kennedense foi implantado e desenvolvido, com responsabilidade e dedicação, até o seu término, em 2008.

O Projeto Cidadão Kennedense foi criado pela Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy/ES, no dia 15 de abril de 2005, com o objetivo de possibilitar a vivência prática de vários desportos às crianças e adolescentes. Propiciou situações de desafio, fazendo com que as crianças se tornassem críticas e criativas em suas decisões, bem como possibilitou a progressão técnica e tática, a partir do seu próprio vocabulário sinestésico e cognitivo e estimulando a paixão pelo esporte.

Ainda afastou-os das mazelas da nossa sociedade, como: drogas, álcool, tempo ocioso e desavenças nos seus grupos de convivência. Sua meta principal era a de propiciar várias modalidades esportivas, buscando atender a, aproximadamente, 200 alunos.

O Projeto em foco seguiu a seguinte estratégia:

- ▶ Os alunos foram divididos em categorias, com dois turnos (manhã e tarde), sendo o turno da manhã das 08h00min às 11h00min e o turno da tarde, das 12h00min às 16h30min.
- ▶ Os treinamentos foram distribuídos, durante a semana: Terças/ Quintas-feiras, Quartas/ Sextas-feiras e Segundas/ Sextas-feiras.

Cada categoria tinha um professor. No caso de duas categorias treinarem no mesmo dia, seria trabalhado em horários diferentes para que pudessem ser atingidos os objetivos propostos para cada faixa etária. Cada professor deveria ficar responsável por 25 alunos, em média.

Por se tratar de um projeto social, a prioridade era com aspectos como afastar as crianças das ruas e proporcionar opções de trabalho e, para isto, eram necessários materiais para a prática desse desporto. O

referido projeto, intersetorial, envolveu a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Saúde, promovendo a vivência com várias modalidades de desporto. O seu término ocorreu em dezembro de 2008, com êxito, mas, infelizmente, no ano seguinte, as atividades não foram retomadas, devido à nova gestão não apresentar interesse em dar continuidade ao Projeto Cidadão Kennedense.

O território de Presidente Kennedy foi desmembrado de Itapemirim com a emancipação, em 30 de dezembro de 1963, por meio da Lei Estadual nº 1918. A lei estadual de concepção/fundação do município entrou em vigor no dia 4 de abril de 1964, obtendo, assim, a sua autonomia administrativa, a chamada emancipação política. Situado ao litoral Sul do Espírito Santo. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município tem, hoje, cerca de 11.742 habitantes, em um território de 583,932 km<sup>2</sup>.

O município tem o maior Produto Interno Bruto – PIB em virtude do repasse dos recursos dos *royalties*. Sua economia, entretanto, é predominantemente vinculada a agricultura, âmbito responsável por cerca de 70% da arrecadação da prefeitura. Devido os *royalties*, a prefeitura de Presidente Kennedy tem, atualmente, boa reserva em caixa e uma grande capacidade de investimento. Por essa razão, a municipalidade procura instrumentos para formar alternativas econômicas, de novas empresas, originando mais emprego e renda.

A economia na região é fundamentalmente da pecuária, cultivo de mandioca, maracujá, cana-de-açúcar, leite, mamão e da exploração de petróleo. O município é o maior produtor de leite do estado do Espírito Santo, com destaque para a região oeste.

Em relação ao turismo de Presidente Kennedy, o mesmo possui belas praias em sua orla de 16 km de extensão, sendo as mais conhecidas: Praia das Neves a 27,6 km, cerca de 29 minutos do centro e Praia de Marobá a 19,8 km, cerca de 21 minutos do Centro. A Praia de Marobá recebe cerca de mil pessoas por final de semana no verão.

Presidente Kennedy é a terceira mais bem avaliada cidade no Estado em relação à educação municipal, de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2019). Avançou quase 30 posições depois que foram feitos investimentos maciços da administração, em 2013. Desde então, é a que mais investe em educação por aluno em todo o Espírito Santo, segundo dados do Anuário de Finanças dos Municípios Capixabas, mantendo uma média de R\$ 15 mil per capita na área. Com esse investimento, o município superou a meta nacional projetada para 2021 (6.0 pontos), em quatro pontos.

Em 2014, a Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy/ES concedeu ampliação salarial de 57,53% para os professores da rede municipal de Educação. Os mais de 300 profissionais recebem ainda outros benefícios como tíquete alimentação e abono salarial. Além dos benefícios mencionados, o município investe no Programa do Desenvolvimento da Educação Superior e Técnico (PRODES), com bolsas de estudos para cerca de 900 kennedenses nas faculdades dos municípios vizinhos, além de pós-graduação e mestrado. Também faz investimentos em cursos de qualificação profissional, em parceria com o Sistema S, certificando cerca de 1,3 mil pessoas por ano.

Todos esses investimentos são para profissionalizar a população local, criando mão de obra qualificada, para atender às expectativas de demandas de surgimentos de novos postos de trabalho<sup>1</sup>.

1 Dados obtidos em <https://www.presidentekennedy.es.gov.br/pagina/1er/1000/historia>. Acesso em 10 mar. 2020.

# APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa tem como foco principal mostrar a importância e necessidade de resgatar o Projeto Cidadão Kennedense para a promoção da inclusão social de crianças e jovens no município de Presidente Kennedy/ES. Para tanto, através de entrevista aplicada com ex-participantes e depoimento do próprio pesquisador, professor no referido projeto.

Foi elaborado um questionário com questões abertas, as quais subsidiaram a compilação dos dados obtidos nas respostas. O depoimento dado pelo pesquisador, atuante no projeto, segue, conforme relato:

**1ª. questão** – indaga sobre a sua participação: *o mesmo afirma ter participado do projeto e por esse motivo sugere o seu resgate, dada a sua singular importância.*

**2ª. questão** – motivo que o levou a trabalhar no projeto: *o mesmo relata que foi incentivar a prática esportiva e agregar valores de convívio social durante esse processo formativo.*

**3ª. questão** – diz respeito aos valores que o professor trabalhava com os participantes do projeto: *sempre buscou intensificar respeito, disciplina, empatia e boa convivência.*

Conforme Orlick (1989, p. 182):

Os jogos e os esportes são reflexos da sociedade em que vivemos, mas também servem para criar o que é refletido. Muitos valores importantes e modos de comportamento são aprendidos por meio das brincadeiras dos jogos esportivos.

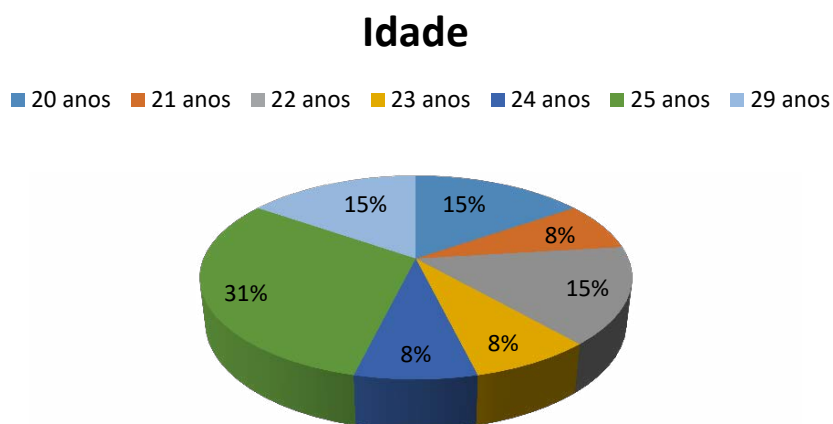
**4ª. questão** – pergunta se aplicou atividades inclusivas para os participantes em suas aulas: *o pesquisador afirma que sim, pois o esporte é a passagem da valorização e da inclusão. Assim, o esporte é um instrumento pedagógico de amplo proveito para disseminar a inclusão nos ambientes de aprendizagens, já que o mesmo desempenha o papel de socializar as pessoas.*

**5ª. questão** – dispõe sobre o que o projeto contribuiu para a formação do aluno, enquanto cidadão: *relatou que observou mudanças significativas nos alunos, cooperando para a formação e desenvolvimento físico, psíquico e social dos participantes.*

**6ª. questão** – quais mudanças foram percebidas nos participantes depois que entraram para o projeto e começaram a praticar as atividades esportivas: *afirma que o projeto cooperou para a obtenção de valores que colaboraram para o exercício da cidadania. Observou ainda, que os alunos passaram a adotar atitudes de respeito ao próximo, cooperação, solidariedade, dentre outros.*

Na entrevista realizada com alunos ex-participantes do projeto, somente 13 se prontificaram em responder ao questionário. Esse quantitativo se deve à presença da epidemia COVID-19 que assola o mundo, exigindo o isolamento social, a insuficiente comunicação, decorrente de mudança do município ou desinteresse em participar.

Gráfico 1 – Idade



Fonte: Dados do autor.

A 1ª. questão está relacionada à idade. De acordo com o Gráfico 1, observamos que 31 % dos ex-participantes estão, hoje, com 25 anos; 15% estão entre 20, 22 e 29 anos e 8% entre 21, 23 e 24 anos. Todos relataram que, na época, o projeto trouxe grandes contribuições à vida deles, uma vez que receberam ensinamentos que ajudaram o norteamento de suas vidas.

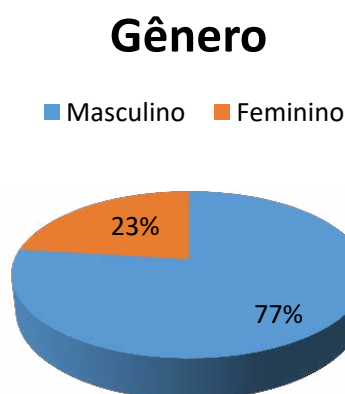
A 2ª. questão é em relação ao sexo que, de acordo com o Gráfico 2, prevalece o masculino, sendo um total de 77% e 23% feminino.

De acordo com Altmann (1998, p. 15):

Há uma grande evidência de que o esporte é uma atividade predominantemente masculina e de fundamental importância na construção da identidade deste gênero, ou seja, é importantíssimo que os(as) educadores(as) proporcionem atividades que ofereçam condições aos(as) educandos(as) de superarem as relações de gênero e não o contrário, como geralmente acontece com o esporte.

Esperamos que necessitem ser concebidas ocasiões que desconstruam os pontos de gênero, para que os dois sejam capazes de concretizar e praticar as mesmas atividades, no mesmo tempo e local e com a mesma intensidade.

Gráfico 2 - Gênero

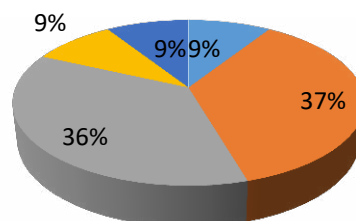


Fonte: Dados do autor.

A 3ª. questão aborda sobre o ano em que os alunos participaram do projeto. Foi evidenciado que a maioria participou nos anos de 2006 e 2007; enquanto que nos outros períodos apenas 9% participaram. Não foi perguntado sobre os motivos de tal declínio, no entanto, há indícios que foram: mudança de endereço ou cidade; inserção prematura no mercado de trabalho, para ajudar a família; desinteresse, outras ocupações.

Gráfico 3 - Ano de participação no Projeto  
**Ano de participação no Projeto**

■ 2005 ■ 2006 ■ 2007 ■ 2009 ■ 2006 a 2010

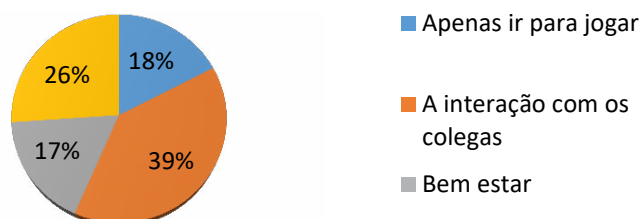


Fonte: Dados do autor.

A 4ª. questão questiona qual o motivo que os levou a participar do projeto. As respostas foram diversificadas, evidenciando que a maioria o buscou por ser apaixonado pelo esporte, mais especificamente a prática do futebol, bem como: uma atividade que promovia maior interação com os colegas; uma forma de diversão que não existia e que infelizmente não existe mais no município. Pela intencionalidade do projeto e pelas respostas positivas demonstradas, pelos participantes, incentiva o seu retorno para oportunizar outras crianças e jovens no contexto atual.

A 4ª. questão versa sobre o que eles mais gostavam no projeto. De acordo com o Gráfico 4, 39% dos participantes gostavam muito da interação com os colegas; 26% apreciavam porque aprendiam a prática esportiva; 18% iam apenas para jogar e 17% pelo bem estar promovido pela prática esportiva.

Gráfico 4 - O que mais gostavam no Projeto  
**O que mais gostavam no Projeto**



Fonte: Dados do autor.

Como já visto, anteriormente, conforme Brougère (1998), através das atividades físicas, o jogo é um ambiente social instituído pela criança, gerando aprendizagem social, aceita por todos.



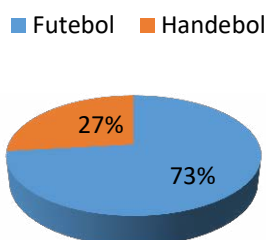
Na 5ª. questão, foi perguntado quais os valores que aprenderam, quando estavam participando do projeto. Os apontados com maior evidência foram: companheirismo, respeito, igualdade, disciplina, amor ao próximo e motivação.

O esporte, praticado com responsabilidade e planejamento, tem grande potencial para mobilizar interesse, estimular a participação, desafiar o pensamento, estimular o entusiasmo e ajudar na autoestima e autoconfiança. Sua prática pode promover o convívio social e a construção da consciência e expressão individual e coletiva (CASTELLANI, 1998).

Posteriormente, na 5ª. questão foi questionado sobre a modalidade que mais gostavam e praticavam no projeto: 73% disseram que era o futebol; enquanto 27% falaram que era o handebol. O futebol foi o principal fator de motivação para os alunos participarem do projeto, pois é o esporte mais popular da cultura brasileira e também do mundo. O seu fascínio abrange a todas as camadas sociais. Infelizmente, a visibilidade, o reconhecimento e o investimento sempre foram destinados, em sua maioria, aos times masculinos. Entretanto, apesar de, no Brasil, as mulheres terem sido proibidas de praticar o esporte por 40 anos, o futebol feminino está em constante crescimento e desenvolvimento e se destaca por sua qualidade.

Gráfico 5 - Esporte que mais gostava e praticava

### Esporte que mais gosta e praticava no projeto



Fonte: Dados do autor.

Na 6ª. questão, foi questionado se o projeto contribuiu para a formação como cidadão – 100% responderam que sim, que trouxe muitos pontos positivos, como, respeitar a individualidade do outro, a socialização, o trabalho em equipe, dentre outros.

Em seguida, a 7ª. questão perguntou se o esporte possibilita a transformação na vida das pessoas, 100% das respostas foram afirmativas. Vale relatar alguns comentários dos participantes:

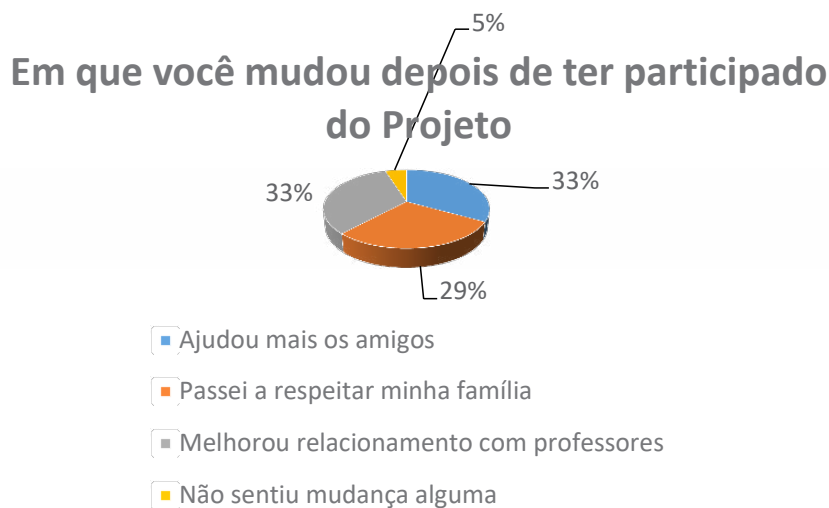
Aluno A - o esporte é muito importante na vida de uma pessoa, principalmente quando se tem acesso desde novo, pois através do esporte é possível unir num mesmo lugar pessoas de ambos os gêneros, de diferentes regiões e culturas e até mesmo de diferentes situações socioeconômicas.

Aluno B – o esporte ajuda outros jovens a não ir pelo caminho errado, tirando jovens do caminho das drogas.

Aluno C – O esporte é um dos principais meios de motivação para quem tem um sonho de se torna atleta profissional, é um meio também de tirar jovens das drogas e consequentemente oferecer a eles uma razão para sonhar com coisas melhores.

A 8ª. questão versa sobre o que mudou depois de participarem do Projeto. De acordo com o Gráfico 6, 33% relataram que passaram a respeitar mais a família; 33 % ajudaram mais os amigos; 29% melhoraram o relacionamento com os professores e apenas 5% não sentiram mudança alguma em seu comportamento, após participarem do Projeto.

Gráfico 6 - Em que mudou após participar do Projeto



Fonte: Dados do autor.

Para Kist (2013), a importância da prática de esportes coletivos como formato de inclusão social influencia na formação de pessoas mais conscientes, determinadas, com melhor entendimento familiar e social, distanciando-os do mundo das drogas, permitindo ainda que usem seu tempo de maneira mais saudável e acrescentando melhoramentos à saúde, além dos benefícios sociais, já mencionados. Portanto, perante os relatos e os gráficos, podemos afirmar que o esporte possibilita valores à vida das pessoas, sobretudo às crianças e adolescentes, que são fases em que, geralmente, apresentam vulnerabilidades, necessitando de um olhar mais atento das políticas públicas brasileiras em prevenção e intervenção.

Nos reportando aos integrantes da equipe, que mobilizaram o Projeto Cidadão Kennedense no período de 2006 a 2009, apresentamos quatro depoimentos, em forma de entrevista, organizada em questões, respondidas remotamente, face à impossibilidade de encontros presenciais, por causa da Covid-19, que se instalou, em março de 2020 e ainda perdura até à data da nossa defesa de dissertação de Mestrado, em 21 de dezembro de 2020.

**Entrevistado 1**, na época, **Secretária de Educação** do município, assim se pronunciou:

*Sim, trabalhavam em equipe e desempenhávamos com êxito nossas funções; Tiravam as crianças das ruas, pois tinham atividades a ser feitas no contra turno, com envolvimento com outras Secretarias, principalmente a de Saúde; Não tivemos dificuldades, as secretarias desenvolviam muito bem o seu papel no projeto. Havia uma boa participação das crianças e dos pais em relação ao projeto; Melhor aplicar pois já sabemos que o projeto teve um bom desenvolvimento em anos anteriores; O retorno seria ótimo pois necessitamos de um projeto semelhante a esse para mostrarmos uma outra oportunidade para as crianças e adolescentes do nosso Município; A experiência marcante que observei foi o envolvimento dos pais, a dedicação dos alunos nos treinos e mudanças no comportamento, escola, projeto e família.*

**Entrevistado 2**, na época, **Secretária de Turismo, Esporte e Lazer** do município, respondeu:

*Atuei no projeto durante 04 anos, dois anos após estando na Secretaria de Turismo, Esporte e Lazer; Sim, eram; Os pontos positivos sempre foram as participações das crianças e adolescentes; No início o projeto era realizado somente na sede do município com a participação de todas as comunidades. Era difícil o transporte. Em seguida estendemos o projeto para as comunidades. Outro problema. Professores de educação física no município, na época, eram poucos para a extensão do projeto. Tivemos que realizar um processo seletivo para a contratação desses profissionais; Os envolvimento foram excelentes; Existem grandes projetos na área. O importante é adequação às necessidades e o querer das crianças e adolescentes; O retorno do projeto seria excelente; A experiência marcante é saber que nossa vontade superou os obstáculos. Vivenciar descobertas das crianças e adolescentes dentro do projeto, e a cima de tudo, observar as mudanças comportamentais no fator educacional com seus familiares e na saúde. Lembro-me bem. Os pais acompanhavam todo o projeto, pois essa era uma das exigências.*

**Entrevistado 3**, na época, **Secretário do Projeto**, assim se pronunciou:

*Atuei durante todo o período em que funcionou o projeto; Sim; A dedicação que os professores tinham com os alunos e como os alunos gostavam de participar do projeto; Não tive dificuldade para atuar no projeto; As crianças eram assíduas no projeto e se envolviam com prazer nas atividades; Aplicar o projeto; Seria de grande valia pois hoje o município não conta com nenhum projeto para o envolvimento de crianças e adolescentes; A experiência que me marcou foi o envolvimento dos pais no projeto e o engajamento das secretarias para sempre fazer o melhor pelas crianças e adolescentes.*

**Entrevistado 4**, na época, **Auxiliar de Serviços Gerais do Projeto**, declarou:

*Atuei no período de 2 anos; Sim, um bom entrosamento e um bom desempenho das atividades; O comprometimento dos professores e o empenho de cada secretaria para exercer suas funções; No início as crianças com pouco domínio e falta de interesse das famílias; Os professores usavam muito o diálogo e assim um bom desenvolvimento do comportamento das crianças; Aplicar um que já teve bons resultados, aproveitando os pontos positivos. Muito bom, sendo que o município tem carência de atividades que envolva crianças e adolescentes; A mudança no comportamento das crianças e adolescentes através dos compromissos do dia a dia.*

Face ao que foi respondido nas entrevistas, podemos afirmar que o Projeto Cidadão Kenedense (2006/2009) teve atuação benéfica à comunidade como um todo, atingindo não só às crianças e adolescentes participantes, mas também às suas famílias. Apresenta, ainda hoje, repercussão positiva com apoio unânime ao seu retorno. A

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é marcada pela criação de hábitos e aprendizados, sendo um momento fundamental para o desenvolvimento humano, o que inclui a importância do conhecimento sobre os benefícios do esporte para crianças e adolescentes.

As atividades físicas são comprovadamente benéficas para pessoas de todas as idades. Em crianças, a prática de esportes pode estimular a coordenação motora e mostrar a importância do trabalho em equipe, além de que, infantes ativos, provavelmente, serão adultos ativos e, conseqüentemente, com melhor qualidade de vida. Por meio dessas práticas, é possível desenvolver inúmeras habilidades, como a socialização, capacidade motora e aprimoramento da cognição. Nessa perspectiva, compreendemos a necessidade de estimular práticas esportivas em âmbito educativo, tendo em vista uma educação expressiva, compreendida também como prática social inclusiva, sem distinção de sexo, religião, cor e escolaridade.

É importante destacar, também, o papel social que o esporte desempenha no desenvolvimento integral dos sujeitos, indispensável à vida das pessoas. Prima pelo lazer, pela disciplina, auxilia como meio de prevenção às doenças. Dessa forma, compreendemos que a prática esportiva inclusiva é entendida como toda e qualquer uma, levando em consideração as condições, necessidades e limitações físico-motoras, sensoriais e mentais de seus praticantes, proporcionando sua participação efetiva nas várias atividades esportivas recreativas e, conseqüentemente, o desenvolvimento de todas as suas potencialidades.

Resgatar o Projeto Cidadão Kennedense, no município de Presidente Kennedy/ES, irá beneficiar crianças e adolescentes, não só com as práticas, mas também, irá estimular o raciocínio, que se reflete em um melhor desenvolvimento cognitivo e importante fator de integração social. Dentro dos objetivos desta pesquisa, afirmamos que o Projeto Cidadão Kennedense trouxe melhorias significativas à vida dos ex-participantes, principalmente em relação aos relacionamentos interpessoais dos mesmos, ao desenvolvimento social e, como agente influenciador, às suas vidas futuras.

O esporte, trabalhado por meio de princípios e valores morais e éticos, é agente transformador à redução dos níveis de agressividade em adolescentes, bem como, resgata do mundo das drogas, principalmente os indivíduos em contextos de vulnerabilidade social. As práticas esportivas, sobretudo as que têm característica coletiva, favorecem a relação com os demais participantes, fazendo com que haja a interação entre eles e ensina a conviver em grupo, além de aprender a respeitar regras e viver em sociedade. Ainda é capaz de modificar tudo ao seu redor, como despertar sonhos adormecidos, dando um norte à vida dos que o praticam, oferecendo novas amizades, conhecendo espaços diferentes, sendo uma ferramenta do bem que todos necessitam utilizar

Apesar dos dados coletados terem sido positivos, a propagação da COVID-19, epidemia que abalou o mundo, dificultou a utilização de um número maior de participantes para que a expansão de dados favorecesse a outras reflexões. Face à necessidade de um olhar mais apurado, em relação a crianças e jovens, é recomendável novas pesquisas sobre o tema a fim de destacar a importância do esporte, principalmente para esse público.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, H. **Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física**. Dissertação de mestrado em educação. Belo Horizonte: UFMG, 1998, 111p.

BETTI, M. Esporte Espetáculo e Mídias: implicações para a qualidade da vida. In: MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (orgs.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Unimep, 2002.

BCASTELLANI FILHO, L. A (des)caracterização profissional-filosófica da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.3, p.95-101, 1983.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CASTELLANI, F. L. **Política educacional e Educação Física**. Campinas: Autores Associados, 1998.

KENKI, Vani M. **O Impacto da Mídia e das Novas Tecnologias de Comunicação na Educação Física**. MOTRIZ - Volume 1, Número 2, 129-133, Dezembro/1995.

KISHIMOTO, T.M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 9. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.

LYRA FILHO, J. **Direito desportivo**. Rio de Janeiro: Ed. Pongetti, 1952.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Circulo do livro, 1989.